**Aspetos Clínicos do Projeto de Reintrodução da Águia-Pesqueira (*Pandion haliaetus)* em Portugal.**

**Pedro Melo**1, Margarida Ramada1 e Luís Martins2

1. VetNatura – Lisboa, Portugal.

2. Departamento de Medicina Veterinária, Escola de Ciências e Tecnologia, ICAAM,Universidade de Évora – Évora, Portugal.

E-mail: vetnatura@gmail.com

A águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*) terá sido uma espécie nidificante comum na costa marítima portuguesa no início do Século XX. Daí em diante, um declínio progressivo acabou por reduzir a espécie a 3 casais em 1978, quando a espécie foi redescoberta na costa sudoeste do país. Surpreendentemente, esta população residual sobreviveu por mais 23 anos até ao desaparecimento do último indivíduo em 2001.

Assim, dez anos passados, surgiu a oportunidade de se avançar com o projeto de reintrodução da espécie, com a colaboração da Suécia e da Finlândia como países dadores de juvenis, implementado pelo CIBIO e com o apoio financeiro da EDP e com duração de 5 anos. Este tem como objetivo o estabelecimento de uma população fundadora viável de águia-pesqueira que, em última análise, permita o retorno da espécie como nidificante ao litoral Português. A albufeira de Alqueva, devido à sua extensão, abundância de presas, águas tranquilas e pressão humana em geral ligeira e de fácil gestão, foi selecionada como a área mais adequada a curto prazo para a libertação dos juvenis transferidos, pelo método de “hacking”.

Durante os 4 primeiros anos do projeto foram transferidos 44 juvenis, dos quais 32 foram aclimatados e libertados com sucesso. Nesta comunicação apresentamos alguns aspetos clínicos registados até ao momento.